

A ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA COMO POSSÍVEL ESTRATÉGIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer caracteriza-se por perda progressiva de memória e declínio cognitivo e funcional. Estudos têm demonstrado que a Estimulação Cerebral Profunda pode ser usada para mitigar a progressão dessa doença, uma vez que tal técnica parece modular a atividade de circuitos cerebrais disfuncionais envolvidos com cognição e comportamento. **OBJETIVO:** Analisar a segurança e eficácia da Estimulação Cerebral Profunda no Alzheimer. **MÉTODO:** Estudos dos últimos 5 anos foram buscados na base de dados PubMed, de forma direcionada por consulta ao MeSH, utilizando os descritores: "Alzheimer 's disease" e "Deep brain stimulation". Dos 113 artigos encontrados inicialmente, 4 atenderam aos critérios de inclusão: (1) relação entre Estimulação Cerebral Profunda e Alzheimer; (2) ensaios clínicos e estudos de caso; e de exclusão: (1) comparação entre técnicas para implante de neuroestimuladores. **RESULTADOS:** Em todos os resultados a Estimulação Cerebral Profunda foi considerada segura e bem tolerada. Não foram relatados efeitos adversos provenientes do procedimento cirúrgico para implante dos estimuladores, que foram alocados bilateralmente na região do fórnix ou estriado ventral e cápsula ventral, a depender do estudo. Embora todas as análises tenham mencionado aumento no metabolismo da glicose cerebral, apenas o ensaio clínico prospectivo de fase um atestou melhora cognitiva após a intervenção. A escala de Avaliação Clínica da Demência foi parâmetro comum entre os avaliados pelos artigos. Curiosamente, no estudo randomizado duplo-cego com 42 pacientes, 48% relataram lembranças de eventos passados durante a programação inicial do estimulador. Outro ponto interessante foi que no único relato de caso analisado, houve melhora na escala de atividades diárias, com impacto positivo na qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** A Estimulação Cerebral Profunda mostrou-se promissora e segura para a Doença de Alzheimer. Estudos com alta qualidade metodológica que avaliem diferentes técnicas de estimulação são necessários para validar esse procedimento como um aliado terapêutico eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Mal de Alzheimer; Estimulação Cerebral Profunda; Disfunção Cognitiva.